

São Paulo, 29 de junho de 2010.

Sr. Emílio Botin,
Presidente mundial do Grupo Santander

O Brasil merece mais respeito

Como é noticiado em todos os cantos do mundo, o Brasil cresce, se fortalece em ritmo espetacular e esse crescimento é feito com distribuição de renda e inclusão social.

O sistema financeiro nacional vive um aumento extraordinário da bancarização de milhões de novos clientes, os negócios efervescem, as instituições têm resultados extraordinários e lucros estratosféricos.

As expectativas são muito otimistas para a próxima década e, definitivamente, o Brasil é um país melhor.

O Santander mundial tem aqui boa parte dos bons resultados, como reconhece essa presidência em inúmeras entrevistas à mídia. Relativamente, somos a maior parte dos resultados mundiais do Grupo.

Entretanto, o mercado financeiro brasileiro é muito concentrado e a concorrência é forte. Para vencer e se tornar o maior banco brasileiro e do mundo, não são suficientes bons produtos e intensa mídia.

No mercado brasileiro, os bancos são quase todos iguais e o que fará a diferença é o atendimento e a relação com as pessoas, e isso só será possível com um relacionamento mais humanizado. Por isso, entendemos que o Santander (Brasil) deve abraçar com entusiasmo todo o povo brasileiro. Estamos convictos de que os brasileiros não escolherão o Santander como seu banco apenas por ser uma grife mundial. E mais uma vez dizemos em bom tom, que o Santander só vai fazer sucesso no Brasil se respeitar os brasileiros em cada cidade, vila, bairro e comunidade.

E o melhor caminho é fazer a lição de casa, com seus próprios trabalhadores, da ativa e aposentados.

Na fusão com o Banespa, o então presidente do Santander, Gabriel Jaramillo, cometeu inúmeros erros que ainda hoje levam a uma rejeição dos brasileiros à marca Santander, como por exemplo, a demissão de funcionários experientes – exclusivamente para limpar a cultura do incorporado. Assim, acreditamos que essa lição deve ser considerada na fusão com o Banco Real e que o processo seja respeitoso e não apenas focado na redução de custos.

Aqueles que estão atentos ao movimento real brasileiro – e que não se limitam a observar as transformações a partir de gabinetes refrigerados, de relatórios ou que dão de ombros ao sofrimento dos trabalhadores - sabem que Mundo do Trabalho protagoniza as transformações e assim caminham os sindicatos na construção de um novo Brasil. No Santander (Brasil), vivenciamos avanços na mesa de negociação, mas é preciso soltar as amarras, arrojando e implementando diferenças. Assim, os dirigentes sindicais que subscrevem esta carta, reivindicam que o Brasil e os trabalhadores brasileiros tenham da direção mundial o respeito que fazem por merecer buscando-se melhorias nos seguintes itens:

- a) Mudança no método e no conteúdo da política de metas, transformando-as de individual para coletiva, com mensuração qualitativa onde o que se busca é o melhor atendimento ao cliente;
- b) Que os produtos se voltem para as necessidades dos clientes e que os funcionários sejam capacitados para assessorá-los quanto aos produtos financeiros a serem adquiridos;
- c) A terceirização avançou drasticamente no Santander (Brasil), haja a vista as notas de esclarecimentos dos balanços;
- d) O anúncio das terceirizações para empresas do próprio grupo - Geoban, Gesban e Global Facilities - deixa todos intranquilos e temerosos. Se o Santander está tendo bons resultados no Brasil, por que mudar? A terceirização precariza e perde em qualidade;
- e) O Santander (Brasil) continua sendo um dos bancos que mais demite. É preciso por um fim nisto;
- f) Inúmeras vezes apontamos à direção brasileira a necessidade de se pacificar a relação com os empregados da ativa e aposentados do antigo Banespa. A lista é longa (correção dos salários do pessoal pré-75, quitação do serviço passado do Banesprev para o pessoal pós-75, pagamento das gratificações semestrais e dinamização da Cabesp). Inúmeros conflitos como CPI na Câmara e intensas críticas na internet são oriundas desse passivo.

Queremos que o Santander tenha no Brasil as melhores práticas de recursos humanos, desde a política de empregabilidade até às liberações de dirigentes sindicais. Insistimos na adoção de um Acordo Marco Global, que tem como objetivo melhorar as relações sociais com os trabalhadores onde quer que eles estejam, o que será de muita valia para todos, inclusive para a marca, que será reconhecida por sua política de Responsabilidade Social. Entraves recentes nos indicam a necessidade de uma reunião de aproximação entre o Grupo Santander, os dirigentes de Recursos Humanos e sindicatos para maiores esclarecimentos a respeito.

Por último, não seríamos um novo Brasil se não nos sentíssemos também atingidos pela violenta repressão da unidade norte-americana contra os bancários locais. Reivindicamos a reintegração dos trabalhadores norte-americanos que foram demitidos por quererem discutir as melhorias salariais e de condições de trabalho, bem como interromper a repressão promovida por Gabriel Jaramillo, presidente da unidade norte-americana, contra aquelas iniciativas sindicais.

Atenciosamente,

Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região-CUT

**Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro
(Contraf-CUT)**

**Federação dos Empregados em Empresas de Crédito de São Paulo
(Fetec-SP- CUT)**

**Federação dos Empregados Bancários de São Paulo e Mato Grosso do
Sul (Feeb-SP/MS)**

**Associação dos Funcionários do Santander, Banespa, Cabesp e
Banesprev (Afubesp)**